

# HORÁRIO DE VERÃO É 'PROVÁVEL' PARA 2025, DIZ ALEXANDRE SILVEIRA

Em entrevista exclusiva ao Estado de Minas, ministro descarta problemas neste ano e diz que medida tem impacto energético, econômico e social

BRUNO NOGUEIRA

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG), saiu em defesa da volta do horário de verão ontem, frente à iminência de estudos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) que podem embasar a decisão. Em entrevista exclusiva ao Estado de Minas, o titular da pasta no governo Lula disse que a medida é provável para o próximo ano, além de ser importante para o planejamento do sistema elétrico. A questão do horário de verão é uma questão contextual. Ela tem um impacto energético, mas ela tem impactos econômicos e sociais, e tudo precisa ser discutido de uma forma mais ampla. É muito provável que ele aconteça para que a gente possa planejar melhor 2025 e 2026 dentro de uma afirmação que eu posso fazer peremptoriamente: este ano não temos problemas energéticos", declarou.

Segundo o ministro, a ideia é evitar mais despachos das usinas térmicas, que são acionadas para complementar o sistema formado pelas hidrelétricas, nucleares, eólicas e solares. Ainda de acordo com Silveira, o índice pluviométrico das represas chegou ao menor nível dos últimos 94 anos, mas o planejamento do ministério mantém o nível pluviométrico das represas em 11%, garantindo a "segurança energética nacional" e fazendo com que o governo esteja preparado para evitar cenários de apagões. Hoje, segundo o ONS, os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste estão com 51,13% do volume útil. Juntas, elas respondem por cerca de 70% da geração hídrica no país.

"O que dá segurança energética para o sistema ainda são as nossas hidrelétricas, que são energias firmes e moduláveis, as biomassas (usinas) nucleares, e as nossas térmicas. Quando nós perdemos no final da tarde os 20 gigawatts de energia solar, porque naturalmente o sol vai embora e a gente não gera essa energia, nós precisamos de fazer mais despacho de térmica, e com isso a gente diminui a resiliência do sistema", explicou.

Dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o país passa pela pior seca registrada das últimas quatro décadas. O órgão ligado ao Mi-



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS

MINISTRO DE MINAS E ENERGIA DIZ QUE NÍVEL DE CHUVAS NAS HIDRELÉTRICAS É O MENOR EM 94 ANOS

nistério da Ciência, Tecnologia e Inovações, destaca que o fenômeno começou a se manifestar no segundo semestre de 2023 e se intensificou entre os meses de maio e agosto deste ano - Belo Horizonte, por exemplo, não choveu há mais de 150 dias.

## CRÍTICA

Ainda de acordo com Silveira, a medida (acabar com o horário de verão) tomada pelo governo anterior foi uma "insanidade", tomada sem estudos técnicos. "O governo anterior cometeu a insanidade de, só por ser do contra e não acreditar na ciência, acabar com o horário de verão. Ele não acabou justificadamente, acabou porque entendia que era bom politicamente. Nós não podemos olhar dessa forma. Estamos olhando com técnica e profundidade. O Brasil voltou a ter política pública, sentar na mesa e se preocupar com os problemas reais da sociedade", frisou o ministro do governo Lula.

Em 2021, frente a uma crise hídrica, a me-

didada voltou a ser cogitada pelo governo federal, mas estudos da ONS não atestaram a efetividade. Na época, a agência reguladora disse que não identificou "economia significativa de energia" e que a redução observada no horário da ponta noturna (18h às 21h) era compensada pelo aumento do consumo em outros períodos do dia.

As declarações do ministro foram concedidas ao Estado de Minas após entrevista para o EM Minas, programa da TV Alterosa em parceria com o EM e o Portal Uai, que vai ao ar no próximo sábado. Em conversa com o jornalista Benny Cohen, Alexandre Silveira ainda falou sobre transição energética, política e eleições.

## TARIFA

No início de setembro a Agência Nacional de Energia Elétrica acionou a bandeira vermelha na tarifa de conta de luz. O mecanismo sinaliza maiores custos para a geração de energia elétrica no país, geralmente acionado

## HISTÓRICO

O horário de verão foi instituído no país em 1985 e teve fim em 2019, como uma das primeiras medidas do governo do então presidente Jair Bolsonaro (PL). Na época, o governo federal afirmou que o pico de consumo energético diário do país tinha mudado para 15h, o que tornaria "irrelevante" adiantar os relógios em uma hora. A ideia por trás do horário de verão é aproveitar que, nos meses dessa estação, a luz do Sol dura mais tempo ao longo do dia. Combinado a isso o adiantamento dos relógios em uma hora (como prevê a regra do horário de verão), a população passaria a precisar de iluminação artificial mais tarde do que o normal, evitando acender as luzes nos horários de pico - quando as pessoas chegam em casa do trabalho e acionam os chuveiros, por exemplo. De acordo com estudos do ONS, a economia no consumo de energia chega a cerca de 0,5% no período.

com os despachos das usinas térmicas. Para Silveira, encontrar o equilíbrio do sistema para que não haja prejuízo para o consumidor representa o "grande propósito" do ministério. "Eu sempre digo que o desafio do ministro de Minas e Energia é gerenciar segurança energética com modicidade tarifária. E exatamente isso que temos feito, esse ano conseguimos diminuir o preço da conta de energia porque houve planejamento", afirmou.

Em março, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), vinculada ao ministério chefiado por Silveira, aprovou a redução das bandeiras tarifárias. A bandeira vermelha 1, atualmente em vigência, teve um decréscimo de 31,3%, saindo de R\$ 65/MWh para R\$ 44,63/MWh. O patamar 2 saiu de R\$ 97,95/MWh para R\$ 78,77/MWh. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 10